



DIFERENCIAÇÃO DOS CRÂNIOS MASCULINO E FEMININO

Stéffani Karlyse Carus – UNIUV^{1*}

Professora Orientadora: Edna Zakrzewski Padilha²

Modalidade de Apresentação: Painel

INTRODUÇÃO

A existência de dimorfismo sexual do esqueleto representa uma base na qual os métodos atuais se baseiam para a determinação do sexo de um esqueleto humano. O dimorfismo sexual resulta, em parte, a partir de diferentes papéis reprodutivos dos sexos e da forte pressão de seleção à qual os seres humanos tenham sido expostos ao longo da evolução. O grau de dimorfismo sexual é influenciado por fatores ambientais e, portanto, difere em cada população, embora, em média, os machos são sempre maiores, têm articulações mais robustas, e têm uma forte musculatura do que as fêmeas (ROSING et al., 2007). A diferenciação do sexo de um crânio pode ser realizada por critérios baseados na comparação visual dos determinantes morfológicos tradicionais de dimorfismo sexual e também através da metodologia quantitativa, por meio de mensurações nos elementos cranianos. Na análise qualitativa, normalmente os homens tendem a ter crânios maiores, mais robustos - o que significa que seus crânios são mais pesados, mais grossos e têm ligações musculares mais distintas (FRANÇA, 2007).

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Distinguir as diferenças sexuais de dez crânios secos do Laboratório de Anatomia - Uniuiv.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a presença dos determinantes morfológicos tradicionais de dimorfismo sexual em 10 crânios secos do Laboratório de Anatomia – Uniuiv;
- Determinar o sexo dos 10 crânios secos do Laboratório de Anatomia – Uniuiv.

METODOLOGIA

Verificou-se a presença dos determinantes morfológicos tradicionais de dimorfismo sexual em uma amostra de conveniência composta de 10 crânios secos do Laboratório de Anatomia – Uniuiv. Utilizou-se o protocolo de exame visual proposto por Suazo (2009). Após a obtenção dos dados, eles foram tabulados e a análise comparativa realizada para determinação do sexo dos crânios.

RESULTADOS

Com base no exame visual, foram identificados os determinantes morfológicos tradicionais de dimorfismo sexual: tamanho e arquitetura geral do crânio, forma da frente, eminências frontais, arcos superciliares, órbita, abertura piriforme, ossos nasais, osso zigomático, arco zigomático, eminências parietais, processo mastoide, occipital, côndilos occipitais e palato. Indica-se a presença de 6 crânios do sexo masculino e 4 sendo do sexo feminino. Estudos mostram que o crânio masculino apresenta-se maior, com estruturas mais robustas e proeminentes, e que no feminino constata-se as estruturas com menor peso, mais delicadas e menos

¹ Acadêmica do 2º semestre do Curso de Odontologia da Uniuiv. E-mail: stecarus@hotmail.com

² Professora da UNIUV. E-mail: prof.ednapadilha@uniuv.edu.br



angulosas (ROSING et al., 2007; FRANÇA, 2007). Essas diferenças foram possíveis de verificar na presente pesquisa, pois houve concordância das características dos determinantes morfológicos indicados nos estudos e sua presença nos crânios analisados. Antes de iniciar o exame visual dos crânios, houve um processo de treinamento da pesquisadora envolvida, em que todos os determinantes morfológicos foram analisados. O método qualitativo de distinção dos crânios por resumir-se em observação visual foi facilmente aplicável e de baixo custo por não necessitar de equipamentos, como já previsto por Suazo (2009).

CONCLUSÃO

Constata-se que existem diferenças entre o crânio do sexo masculino e o crânio do sexo feminino. Na presente pesquisa, indicou-se a presença de 6 crânios do sexo masculino e 4 femininos. O pesquisador deve sempre observar os determinantes morfológicos de dimorfismo sexual para aumentar suas chances de distinguir o sexo de um crânio corretamente.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, G. V. **Medicina legal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.
ROSING, F.W. et al. Recommendations for the forensic diagnosis of sex and age from skeletons. **Homo**, v. 58, p. 75–89, 2007.
SUAZO, Galdames Iván. **Indicadores morfológicos de dimorfismo sexual em crânios humanos**. 2009. 220 páginas. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Morfologia, São Paulo, 2009.